

FHC diz combater “podridão”

Belo Horizonte — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que seu governo está corrigindo toda a “podridão” que existia em setores como a Previdência e o sistema financeiro e quebrando o que chamou de “teias do clientelismo e do corporativismo no País”.

Ao discursar para 21 governadores, um vice-governador e mais de mil representantes do setor educacional no lançamento do *Ano da Educação*, ele disse que a sociedade herdou o que agora vêm à tona e que seu governo teve a coragem de enfrentar, numa referência à crise que envolve o sistema bancário.

“O governo atual está trazendo à luz, mostrando: olha, aqui está podre. E dizendo: eu não entro nesta podridão, eu vou corrigi-la. Alguns, os mesmos de sempre, procuram fazer crer ao País que são problemas deste governo”, afirmou, sem especificar a quem se referia.

Educação — O discurso foi feito durante solenidade de lançamento do programa Compromisso Nacional para a Educação Básica, no Centro de Convenções MinasCentro, em Belo Horizonte.

Aparentando irritação com as denúncias que envolvem o Banco Nacional, o presidente lembrou que, desde o discurso de posse que fez no Congresso Nacional, prometeu que atingiria o que chamou de vespeiros.

“Algumas abelhas me picam, às vezes são marimbondos. Mas nós sabíamos que seria assim”, continuou, arrancando risos de pessoas que interpretaram ser um recado ao presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), autor de *Marimbondos de Fogo*.

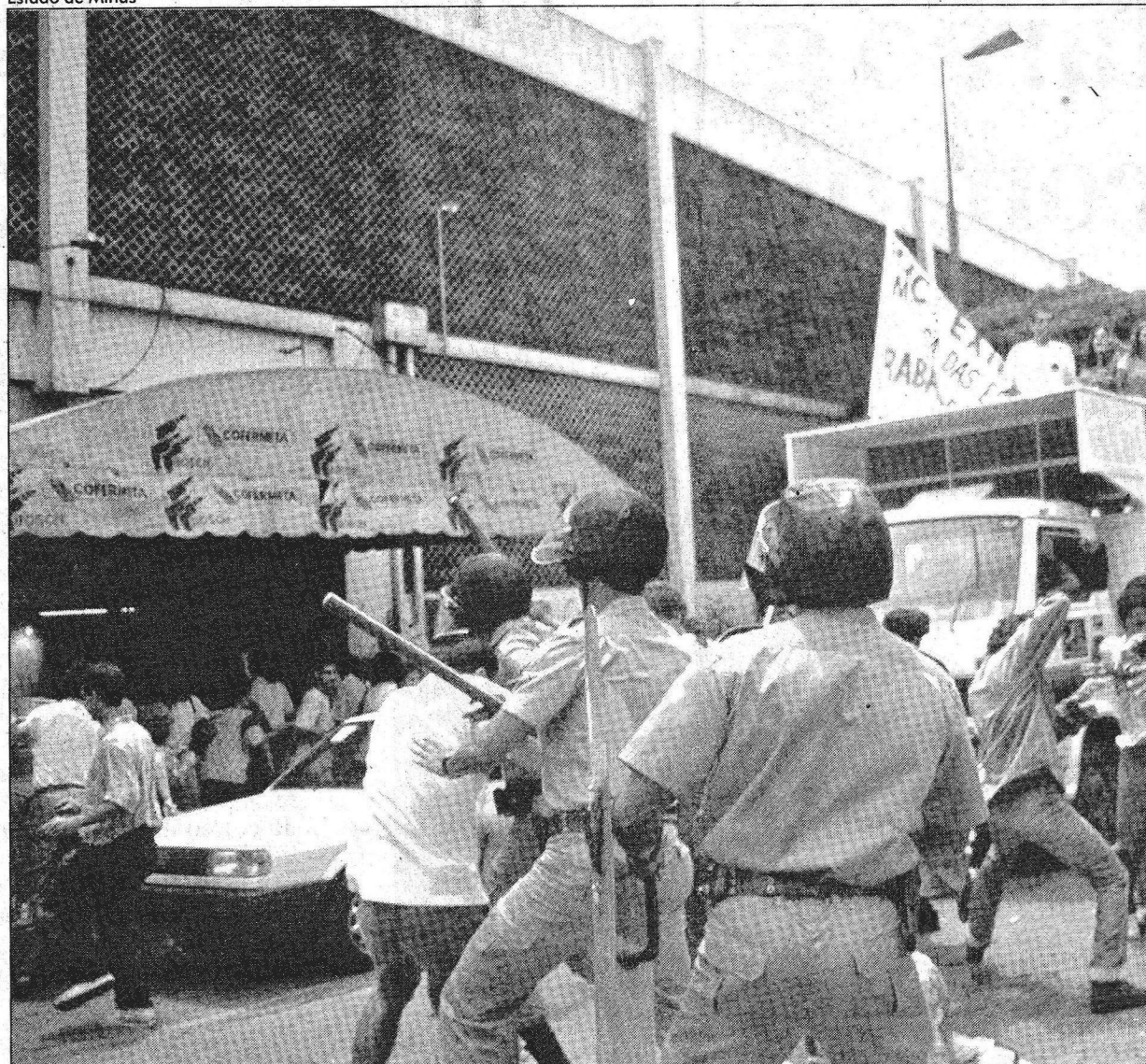
Ex-professores — Fernando Henrique afirmou que se orgulha de ter em seu governo pessoas decentes e honestas, um ministério formado principalmente de ex-professores.

Disse que seu governo tem rumo e não precisa de demagogia e que aconselha sempre seus ministros a não darem ouvidos ao que ele chamou de gritaria contra as reformas.

“Digo aos ministros: argumentem, debatam, lutem, não se encolham ao primeiro grito. O grito é desespero, é um destempero, não cabe a nós entrar no destempero”, relatou.

Fernando Henrique aproveitou para elogiar os governadores — “afinados com a necessidade de reformas” — e o Congresso, que segundo ele dá apoio aos projetos enviados pelo Executivo.

Estado de Minas



Policiais militares entraram em confronto com manifestantes que protestavam contra a política de FHC